



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Data	14 de agosto de 2020
Horário	15h00 as 17h00
Local	Videoconferência Plataforma Teams

LISTA DE PRESENÇA

Representantes do Governo do Estado de São Paulo
Eduardo Trani – Subsecretário do Meio Ambiente
Cristina Maria do Amaral Azevedo (Titular)
Sérgio Luis Marçon (Suplente)
Rodrigo Levkovicz (Titular)
Alexsander Zamorano Antunes (Suplente)
Gabriela Redona Chiste (Titular)
Adriano Pinter dos Santos (Suplente)
Representantes da Comunidade Científica
Gerd Sparovek (Titular)
Ricardo Ribeiro Rodrigues (Suplente)
Marcelo Gomes Sodré (Titular)
Alexander Turra (Suplente)
Carlos Alfredo Joly (Titular)
Marcos Silveira Buckeridge (Suplente)
Representantes da Sociedade Civil
Rachel Biderman (Titular)
Fernando de Paiva Pieroni (Suplente)
Ítalo Pompeo Mazzarella (Titular)
Paulo Henrique Groke Junior (Suplente)
Márcia Hirota (Titular)
Eduardo Humberto Ditt (Suplente)
Secretaria Executiva
Virginia Dorazio

PAUTA PRELIMINAR

1. Abertura da Reunião pela Pres. CC SIGAP, Kitty
2. Palavra do Subsecretário do Meio Ambiente, Eduardo Trani;
3. Atualizações sobre o tema proposto “Extinção da Fundação Florestal”, Rodrigo Levkovicz, Diretor Executivo da FF;
4. Palavra aberta aos Conselheiros;
5. Encaminhamentos;
6. Encerramento.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Kitty - abre a reunião cumprimentando todos os presentes

Trani – Fala sobre o Café Virtual do IF, evento de todas as quintas-feiras, o tema sobre o SNUC, que contou com a presença do José Carlos de Carvalho, Zé Pedro de Oliveira Costa, Maria Cecília Wey de Brito e Rodrigo Levikocz. Conta que foi um excelente webinar e que aconteceu onde estávamos divulgando o Balanço da Fundação Florestal, que mostrava no gráfico de 2016 a 2020 o trabalho feito por uma equipe muito pequena “enxuta” e um trabalho técnico. E no dia seguinte fomos surpreendidos pela fala do Secretário de Orçamento para a Rádio Bandeirantes, sobre o pacote de reforma administrativa. Foi uma medida muito acima da nossa decisão, mas conseguimos reverter a questão da Fundação Florestal, e agradeceu a mobilização feita por todos, inclusive com uma intensa atuação dos Conselheiros do SIGAP, iniciando campanhas e artigos. E sobre os Institutos de Pesquisas que são centenários cumprem sua função, mas já vinham mostrando sinais de que poderiam eventualmente se fundir ou se juntar para uma nova missão. E o argumento dado ao governador é que em tese de uma racionalização administrativa. Conseguimos manter todos os empregos, e explica que não houve impacto na solução encontrada. Agora um novo desafio até o próximo mês é elaborar os elementos que foram exigidos de racionalização dos custos e da estrutura administrativa para pensar um novo instituto.

Gerd – concorda com tudo com que o Trani colocou e deixou uma reflexão adicional: o resultado que teve bastante positivo que traz uma perspectiva de mudanças bastante positiva tanto para Fundação quanto para os 03 (três) Institutos dependemos de dois conjuntos de variáveis. Uma é a conjuntura de entender que essas 102 Unidades da Fundação que não deve ser influenciada por oportunidades políticas e incentivar uma gestão profissional e continua das Unidades, o que permitiu que tivéssemos um relatório com resultados e não com promessas e uma melhoria efetiva de vários indicadores de gestão dessas Unidades. Um fator circunstancial que ajudou foi a sorte do secretário Mauro Ricardo ter colocado como exemplo do que iria acontecer que é esse projeto de lei de ajuste orçamentário do estado à Fundação Florestal. A mobilização extrema e rápida, de todas as entidades da sociedade civil e academia, e a forma com que a imprensa acolheu de questionar a legitimidade de fazer o ajuste do patrimônio, isso tudo virou o jogo.

Trani – agradece a todos por ter nessa reunião o quórum completo, titulares e suplentes.

Rodrigo – Primeiro agradecer a oportunidade e a sensibilidade do governador João Dória, do Secretário Mauro Ricardo e do Vice-Governador Rodrigo Garcia que se deparando com os números fizeram uma reflexão e retiraram a Fundação Florestal desse pacote, e que é muito gratificante estar num governo que preza pelo diálogo e tem a capacidade de rever algumas propostas, o que nos dá mais gás ainda para continuar trabalhando. E agradecer ao Secretário Penido, Trani, Gerd que se dedicaram muito junto a nossa equipe e o apoio de todos os Conselheiros. A maturidade de revelar quando a sociedade solicita ou defende a instituição, então acho que estamos no caminho certo, e agradeceu a todos que se dedicaram e compartilharam o Relatório. Agradeceu também a equipe da FF que é lutadora e comprometida com a causa pública e que tem entregado resultados que é essencial para uma política pública de qualidade.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Rachel – Fala sobre a sua participação na reunião do Palácio no dia 13/08. Diz que todos ficaram muitos aliviados com o anúncio do Governador e do Secretário Mauro Ricardo e percebemos o compromisso com o diálogo. E o vídeo que o governador fez para anunciar para a sociedade foi muito importante porque deixa claro que houve uma rápida solução. Agora acredita que mais importante agora é o fortalecimento da Fundação que continue numa rota de ser fortalecida e apoiada pelo governo. Deu para perceber que o Secretário mobilizou a mídia e deu para perceber o quanto a sociedade se mobiliza rapidamente quando se toca numa organização que está provando sucesso e competência e seriedade de continuidade.

Ítalo – Parabeniza a todos foi uma luta que envolveu muitas pessoas. No momento em que surgiu essa matéria e acho que o SIGAP tinha obrigação de se manifestar em que ele tem representado a sociedade civil, embora tenha uma parte governo. Agradece a Kitty porque foi com base num artigo colocou que solicitou a reunião. Agradeceu ao Turra porque já tinha mandado para a lista do SIGAP uma manifestação. Teve uma série de pessoas envolvidas como juntar ambientalistas, jornalistas e que esclareceu muito, tem o Fabio Feldmann, Eduardo Jorge, Mauricio Brusadin, Marcelo Sodré, Ricardo Rodrigues, Paulo Groke, José Pedro O. Costa que foi a origem da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, criador de diversas UCs junto com o Dr. Paulo Nogueira Neto, várias pessoas que fizeram parte do movimento para manter a FF. Na época do Brusadin foi feito um trabalho que não era para a junção dos Institutos porque dava problemas, e agora precisamos ver como isso vai se encaminhar. Está preocupadíssimo com o Fundação Parque Zoológico, porque é uma preocupação de uma outra Fundação, porque você tem não só a parte dos animais, lanchonetes e restaurantes, mas tem também p lado de pesquisa. No caso da rede dos primatas temos uma situação importante do pessoal técnico das pesquisas por estarem pertos dos animais. Por outro lado, temos a Política Estadual de Meio Ambiente que tem que passar pelo CONSEMA. Não adianta só ter o ato de falar que vai acabar com a Fundação, mas ela tem que passar pelo CONSEMA. A situação do IF temos a Unidades de produção, tem as áreas que também ficaram abandonadas principalmente no cerrado que a vegetação tomou parte de algumas áreas. É importante fazer essa projeção no painel florestal que foi criado em 2014 pelo Rizek, e saiu um Relatório e foi editado no Diário Oficial, que na época o governador Geraldo Alckmim queria vender de qualquer jeito as áreas e que na época do Salles ele também estava querendo fazer a venda de todas as áreas, e foi demonstrado no Painel Florestal que se fosse vender as áreas o valor era muito pequeno porque as áreas tem erosão, tem uma situação de eucaliptos velhos e o manejo da resina que o IF faz nas áreas de pinus e estava comprometido, e no Painel foi feito um diagnóstico não pelo pessoal do IF e da iniciativa privada e outras secretarias de governo. Acredita que é importante retomar o trabalho que foi feito e demonstrou que se vender a área seria inviável. Salientou que seria importante colocar as pesquisas que os pesquisadores do IF fazem, não é muito grande, mas são importantes pesquisas. Acredita que deve haver uma reflexão muito grande, porque quando o assunto começou a esquentar começou a ver que era sério. O próprio Joly fez uma manifestação junto a academia muito importante, Ricardo Rodrigues também e pessoas anônimas ao SIGAP.

Joly – De fato foi uma movimentação muito rápida de vários setores e certamente o excelente trabalho que a Fundação Florestal vem desenvolvendo o que permitiu a reversão dessa situação, e agora temos uma nova proposta colocada que a questão da fusão dos Institutos. Entende que pode ser muito bom ou muito ruim, acredita que isso vai depender muito de como vai ser conduzido. Certamente a experiencia da Secretaria de Agricultura que há alguns anos reuniu seus Institutos na APTA e criou uma estrutura, é uma experiencia para ser analisada e quão vantajosa e o quanto de perda se teve, se é que teve alguma perda. Acredita que o mais



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

importante agora é que isso deve ser muito bem discutido e elaborado com os pesquisadores dos Institutos, com os parceiros dos Institutos e que têm uma participação bastante ativa. Acredito que seria ideal se compor um grupo de trabalho envolvendo sociedade civil, pesquisadores da Secretaria e dos Institutos para discutirmos propostas e avaliarmos experiências anteriores para que esse processo seja o mais benéfico possível em que tenhamos uma situação em que todos saiam ganhando.

Marcelo – Cumprimenta a todos e parabeniza pela reversão no caso Fundação Florestal. A grande maioria dos participantes do SIGAP já trabalhou no estado sabe quanto é difícil reverter uma situação dessa, e acredita que só foi possível reverter porque as pessoas se mobilizaram tinha conteúdo. Parabeniza ao Rodrigo, Trani, Ítalo que agitou bastante. Comentou sobre os Institutos. Durante os vinte anos que trabalhou na SMA, acredito que essa junção dos Institutos iria acontecer mais cedo ou mais tarde. Sobre a Fundação Zoológico tem 2 lados, o da visitação, do lazer, lembra de números antigos onde o Zoológico gerava receita e acredito que continua gerando receita. Já havia um processo de concessão do Zoológico em andamento da parte Zoológico/lazer, mas tem o outro lado, tem o lado da pesquisa. Hoje sabemos que os grandes Zoo do mundo inteiro são um grande banco de dados, bancos genéticos que tem uma importância grande para a temática de biodiversidade. No PL proposto pelo governo preocupou na questão do Zoológico porque não diz praticamente nada e no próprio artigo da PL só diz que o Zoológico está sendo extinto e na justificativa ele diz muito genericamente que as atividades de lazer vão ser concedidas e muito genericamente que as atividades de pesquisa serão transferidas a entidades de ensino e pesquisa que compõe a administração. Colocando uma ideia para talvez vincular receitas dessa concessão do Zoológico em investimento em pesquisa dessas atividades de pesquisa do Zoológico, poderíamos tentar pensar e viabilizar essa ideia. Porque o grande receio é que as pesquisas do Zoológico simplesmente forem jogadas em algum outro instituto, sem previsão de recurso, elas vão acabar morrendo e a gente sabe que isso pode acontecer. A ideia é que no processo de concessão do Zoológico se vinculasse recursos dessa concessão às pesquisas que o Zoológico hoje faz.

Trani – Respondendo ao Marcelo: Esse mecanismo está absolutamente feito pela própria Lei da concessão, e o edital da concessão que está pronto ele vincula a outorga do Parque Zoológico aos recursos para manter o Zoológico. Informa que tem uma reunião marcada para discutir esse vínculo. Vamos deixar o privado com o uso do equipamento e a outorga vai para as ações da Fundação Zoológico e do seu acervo.

Buckeridge – Agradeceu a todos e principalmente ao Ítalo que apareceu bastante nessa luta para manter a FF. Falou sobre a fusão dos institutos, trabalhou durante 20 anos no Instituto de Botânica e agora 15 anos na USP. Tentei com um grupo de colegas transferir o Instituto de Botânica para a USP, porque achávamos que o IBt iria se perder nessa possível mudança. O que o Joly colocou é muito importante, tem que ser muito bem conversado e é uma oportunidade única de unir todos os institutos. Vai ter que haver uma mudança de cultura, vejo que pode ser algo incrível. Ter um Instituto desse nível com esse nome no estado de São Paulo, ele pode começar pequeno, mas a força pode ser descomunal, se bem manejado, como disse o Joly. Se arrarmos formas de escolher a direção que tenha realmente capacidade e seja o menos possível influenciado pela política e uma direção que seja escolhida nos parâmetros que vemos no exterior, com uma busca até que alguém de fora, mas temos gente muito boa aqui que conhece muito bem o sistema, acha que isso deve ser visto com bastante cuidado, mas pode ser uma enorme oportunidade. Quanto a pesquisa, ela entra no mercado competitivo, vamos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

buscar dinheiro na FAPESP, então tem gente muito boa no Zoológico que vai conseguir dinheiro para fazer pesquisa. Precisamos encher a FAPESP de pedidos. Se coloca a disposição para ajudar na USP com os outros institutos em conjunto com a Secretaria. Na sua sensação a FF funcionou como um boi de piranha para que prestássemos atenção nisso e do outro lado veio a fusão dos Institutos que o governo sempre quis e agora chegou o momento. SE o Instituto for forte e unificado e trabalhar em conjunto com a Secretaria e dentro do governo, aí temos uma boa chance.

Alex – Como zoólogo e preservacionista também fiquei feliz com a reversão com a questão da FF. Agradeço e parabeniza a mobilização de todos, em especial ao Trani, Rodrigo, Gerd e para quem não sabe sou pesquisador do Instituto Florestal, um primeiro ponto é que uma pequena parte das conquistas que a FF teve desde a gestão Salles, nós dos Institutos e das Coordenadorias e Cetesb participaram ativamente, auxiliamos as conquistas e isso acho importante ficar claro para os Conselheiros. Os pesquisadores, funcionários da SIMA trabalham para planos de manejo, proposta de criação de unidades de conservação, sempre assessorando os colegas da FF com questões das gestões das Unidades e dentro do IF fazemos o cadastramento e o acompanhamento dos projetos de pesquisas para as Unidades da FF, sempre integrados com a FF e vários funcionários do IF permanecem desde 2006 na linha de frente nas Unidades que estão sobre gestão da FF e com essas mudanças possivelmente isso vai se ampliar, vai depender de apoio dos funcionários que estão espalhados por todo o estado. Como pesquisados espero que esse novo Instituto permita ter novas expectativas e possibilidade de desenvolvimento profissional. Esclareceu que já ocorrem várias parcerias importantes entre os pesquisadores dos Institutos com membros de Universidades, vários desses projetos da chamada SIMA/FAPESP contam com profissionais dos três Institutos engajados e temos parceria com Embrapa, Universidade estrangeiras. Acredita que talvez os Institutos sejam ruins de marketing. Relata que alguns pontos que o Conselheiro Ítalo colocou acredita que estejam desatualizados, mas pelo conhecimento que tem, não existem áreas invadidas pelos movimentos sociais nas áreas do Instituto atualmente. O que tem é um trecho de uma área Federal na floresta de Pederneiras que era um espólio da área ferroviária. Não temos como reintegrar porque de fato eles estão dentro de uma área Federal, é tipo de uma estação Federal que está dentro de uma Estadual. Se não tomamos providencias como funcionários estaríamos prevaricando, e isso nunca ocorreu na gestão dessas áreas que vão passar agora para FF. Outro ponto destacou, foi a questão da decrepitude das nossas florestas, isso apareceu em várias questões que foram levantadas, inclusive no Painel Florestal, acredita que foram interesses válidos também de utilizar a maior parte dos recursos que as florestas produziam para a manutenção das Unidades de Conservação de Proteção Integral para manutenção da própria floresta. Muitas vezes os recursos que existiam para renovar essas florestas para que elas fossem mais produtivas, mas eles foram mais necessários em outros setores e favoreceram sim a conservação da biodiversidade de outras formas. A situação dessas florestas podem ser muito melhor aproveitadas e produtivas e reverter ainda mais para unidades de proteção integral e para conservação da biodiversidade dessas próprias áreas de estação experimental, e o Instituto também se preocupou com isso que tem vários estudos propondo a transformação dessas estações experimentais em florestas estaduais para combinar conservação e a produção voltada com o recurso para a conservação. Para fechar o ciclo é importante dar importância para coisas boas que ocorreram. Como Instituto fizeram muitas coisas para a conservação e conhecimento.

Kitty – disse que queria lembrar que na última reunião tivemos a Giselda Durigan também pesquisadora do IF, da geração acima do Alex. Pensa que todos do SIGAP reconhecem o trabalho



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

super sério de pesquisas absolutamente fundamental para todos os planos de manejo, RQA, ZEE, Inventário Florestal coordenado pelo pesquisador do IF. Não tem dúvidas que todos reconhecem a importância das pesquisas e dos trabalhos realizados pelo IF.

Rodrigo – Declara que é fã do Alex e explica que é da PGE e está na Fundação, mas acredita que todos são ambientalistas e ter o Alex ao nosso lado para proteger a fauna é essencial e respeita muito o trabalho dos técnicos de todos os Institutos. Não é só no plano de manejo e sim no dia a dia vocês, são nossos consultores, porque a FF é mais vocacionada para fazer a gestão dos BO's como brincamos, a cerca, a invasão, mas a parte técnica com certeza os pesquisadores é um time de primeira qualidade. Parabéns!

Adriano – Parabeniza o grupo que conseguiu reverter a situação da FF. Fala sobre os Institutos porque do lado da saúde está passando por coisa parecida e a SUCEN está no PL para ser extinta. Temos nos aproximado muito da SIMA nos últimos anos especificamente em 2016, onde foi feita a primeira Resolução conjunta com a Secretaria da Saúde e Secretaria do Meio Ambiente por conta da problemática das capivaras, e recentemente uma cooperação com a CETESB, onde a CETESB faz o licenciamento das áreas de condomínios no estado e temos tido vários problemas de doenças em condomínios como a leishmaniose e febre maculosa, e até doença de chagas e mais recentemente a febre amarela. A Cetesb entendeu que o licenciamento de condomínios deveria passar por um crivo da saúde para entender se aquele local está muito perto de uma área de risco para alguma doença ou propiciar uma colonização de capivaras. De alguma forma a SUCEN e a SIMA têm trabalhado muito próximo. Diz que não sabe o que vai ser o futuro da SUCEN, mas pode ser o momento se bem construído pode ser um incremento na área de pesquisa do estado, pensando numa proposta de saúde planetária que é o que estamos tentando implantar. Hoje a SUCEN possui 32 pesquisadores espalhados no estado mas a maior parte na capital e temos uma parceria com o Zoológico por conta das aves migratórias, e talvez construir uma proposta de trabalho em rede desse novo Instituto e com o novo Instituto da Saúde.

Kitty – Agradece a fala do Adriano e diz que é um momento de inovar e que estamos todos convergindo nessa linha. Cabe a nós sermos bastante criativos para ajudar fazer essa proposta.

Ditt – Fala da preocupação com o ITESP porque temos algumas áreas que são Reservas Legais que são bastante importantes do ponto de vista de conservação de biodiversidade. Sempre foi uma preocupação porque elas não recebem o tratamento que recebe uma unidade de conservação. Gostaria de saber que alguém tem olhado para isso e se tem alguma informação para debater dentro do Conselho.

Turra – Comenta que essa reunião mostra o nível de maturidade que essa temática tem sido discutida, ilustra muito bem como que a lógica e o bom senso e o diálogo ajuda a construir coisas que são importantes, e muitas vezes uma opinião que talvez não esteja em concordância como que esta se pensando ela ajuda a construir. Observou no Estado de São Paulo e não está vendo em outros espaços, especialmente no governo federal que se distancia das visões que são discordantes. Parabéns para o Estado e todos que estão tentando construir da melhor forma possível. A FF é um ganho importante, mas é importante entender o novo arranjo, o que isso significa e que esse novo arranjo não possibilite perdas, por isso é importante essa discussão continuar porque tem vários possíveis caminhos que podem ver mais ou menos desejados do ponto de vista da missão da FF. Com relação aos Institutos as situações que foram colocadas estão perfeitas, e se for trabalhado com transparência e calma, vamos produzir um ganho



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

importante dos colegas que estão lá, os funcionários, os pesquisadores e no momento de pandemia temos que ter uma sensibilidade nesse momento.

Paulo – Declara que estava muito agoniado e foi um momento de um exercício de muita conexão, de muita força, e sentiu-se revigorado e atuante e militando mesmo, não apenas por conta da instituição FF, mas porque se representa em termos de conservação das nossas UCs. É como sair de uma situação desastrosa e gerar uma situação de ganho de força, projeção e consequentemente de responsabilidade. Estava muito preocupado com a unificação/extinção dos outros Institutos e acabou ficando um pouco reconfortado nas palavras que ouvi nessa reunião, e feliz pela FF porque tem acompanhado o esforço que tem sido e como as coisas evoluíram no sentido de relacionamento com a sociedade civil e com a iniciativa privada com o Rodrigo e o Gerd à frente. Acredita que o conjunto de arranjos que essas novas estruturas e como muitos já falaram, o conjunto que são possíveis para fazer e que vai depender da nossa criatividade e capacidade de ação e da nossa capacidade de integração de explorar novas situações e novos cenários. É um desafio enorme mas também é alvissareiro para saber que teremos muito trabalho e muitos desafios pela frente.

Ricardo – Parabeniza a todos e o trabalho do Rodrigo na FF, acompanha os projetos pela Câmara de Compensação Ambiental e o desempenho da Fundação nos últimos anos teve uma enorme contribuição para conseguir reverter isso. Acha que tem uma questão que fica muito clara, assustou com a articulação que fizemos em pouco tempo, muito rápido em gerar artigos de qualidade, excelentes, consistentes tanto em dados técnicos como dados de sustentação, isso é uma questão que devemos levar de exemplo, a força da união interdisciplinar e principalmente por essa nova discussão de juntar os institutos de pesquisas das Secretarias, e acredita que pode ser uma questão bastante positiva de pensar na questão de pesquisa para sustentar boas políticas públicas da SIMA e pode sair uma proposta bastante inovadora bem diferente que vimos até hoje e efetivamente políticas de pesquisas voltadas para políticas públicas. Temos que agradecer ao Jean Paul, ele que coordenou pela coalisão ciência e tecnologia para redigir a carta que todos assinaram e todos apoiaram.

Márcia – Cita agilidade na mobilização foi fundamental. Esse tipo de mobilização deve ser mantida para o futuro para que tenhamos essa agenda fortalecida. Saiu ganhando a agenda ambiental, o Estado de São Paulo porque chegou num momento crítico, mas foi revertido. Agora é hora de torcer por mudanças positivas e hora de continuarmos contribuindo pelo fortalecimento dessa agenda e do Instituto e da própria Fundação Florestal. Fez uma pergunta se enquanto Conselho faremos uma consulta, levar algumas ideias, alguns posicionamentos para o governo do estado? Menciona que está disposta a colaborar e o momento é esse de fazer uma discussão, talvez um grupo de trabalho. Gostaria de entender como o Conselho vai trabalhar esse assunto daqui para frente

Kitty – Responde a Márcia que está correta pois o Conselho tem em suas atribuições sugerir critérios e diretrizes para as pesquisas necessárias para apoiar gestão em áreas protegidas.

Marcia – complementa que não só uma luta de São Paulo, porque tivemos pesquisadores e organizações de vários estados. São Paulo é uma referencia e tem que continuar sempre uma referencia.

Trani – Informa que fica feliz porque participa de inúmeros colegiados, e nesse colegiados somos 18 membros unidos que falam na mesma linha, um trabalho excepcional, inclusive a Gabriela é



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

minha colega de governo, porque ela como Secretária Adjunta da Agricultura sabemos da dificuldade de que é ter parceiros da iniciativa privada, da sociedade, das universidades em nosso favor. Isso foi uma demonstração fantástica. Lembrando entre todos do que foram citados recebemos apoio do Paraná. Agradeceu em especial ao Claudio Maretti que também fez um trabalho de reunião muito importante e gostaria de deixar isso registrado.

Fez um comentário técnico de todas as falas até para dividir com todos a expectativa desse trabalho futuro. Fez um comentário da fala do Ítalo que relembrou tudo, trouxe os dados concretos da Secretaria e se referiu justamente a um trabalho, desde a época do Fabio Feldmann, aliás agradeceu muito ao Fabio por ele fazer o primeiro vídeo no primeiro dia, ele acionou uma cadeia de apoiadores e foi muito importante. Desde a época do Fabio Feldmann, em 1995 quando chegou o Fabio dizia que precisaríamos reformar os Institutos que cada um bate cabeça de um lado, e isso foi o Joly que falou do problema da cultura das corporações, temos problemas de cultura. Pontua que em 2017 o caso que o Ítalo contou foi o seguinte: o Prof. Goldemberg fez uma proposta por escrito de juntar e fazer um instituto e não logrou êxito. Mas as 3 culturas nossas e mais recentemente a Fundação Zoológico, que outra figura muito diferente, não é da administração direta, e o Bressan fez um trabalho brilhante, eles são um grupo altamente especializado, vai ser uma pena nós perdermos o vínculo empregatício. O que o Ítalo propôs e falou, em 2017 foi criado um grupo, esse grupo foi feito pelo Mauricio Brussadin e com ele próprio que foi o coordenador do trabalho onde o trabalho foi feito durante um ano e esse grupo gerou um relatório que foi publicado porque a Assembleia pediu, e está pronto, e os funcionários dos institutos nunca leram o relatório. Como Ítalo disse que eles não queriam a fusão, não queriam a fusão, ninguém queira a fusão nenhuma. O relatório é talvez das peças mais tristes da administração pública. Trabalho que contou com a participação da Dra. Lucia Sena, Lie, Luiz Mauro, Bucci e Luciana, eles mesmos disseram da frustração do trabalho, porque ele só retratou o desejo das corporações. Não conseguimos com aquele trabalho trazer uma reflexão de mudança. Publicamos o relatório, tem umas 300 a 400 páginas e faz um diagnóstico dos institutos, mas não conseguiu propor nada, nenhuma junção. É essa cultura que vamos enfrentar agora. Se não fizermos com responsabilidade, com a participação. Informa que montou um grupo composto pelo Luiz Mauro, Luciana, Bucci, Trani, Rodrigo e o Gerd. E hoje nessa reunião vi uma proposta muito interessante que se todos concordarem, sem onerá-los - uma sugestão para criação de Gts:

Grupo dos Representantes da Comunidade Científica: (Gerd Sparovek, Ricardo Rodrigues, Alexander Turra, Carlos Alfredo Joly, Marcos Buckeridge)

Objetivo: Propor diretrizes claras para orientar o novo Instituto, indicando o que tem dado resultado positivo e o que tem sido descartado. Foi sugerido pelo Prof Ricardo Rodrigues que Buckeridge e Joly coordenem.

Caso concordem, Alexander e Adriano poderiam agregar contribuições a este Grupo, visto que são pesquisadores também.

Grupo dos Representantes da Sociedade Civil (ONGs): (Rachel Biderman, Fernando Pieroni, Ítalo Mazzarella, Paulo Henrique Groke, Márcia Hirota, Eduardo Ditt)

Objetivo: Propor estratégias para captação de recursos, estabelecimento de parcerias e acesso ao mercado, a fim de oferecer subsídios à sustentabilidade econômica do novo Instituto.

Câmara Jurídica – Marcelo Sodré se propôs oferecer subsídios para a estrutura institucional e arcabouço legal para o novo Instituto. Rodrigo Levkovicz se prontificou a colaborar.

Objetivo: Sugerir modelagem do novo Instituto, dentro do aspecto jurídico



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Trani - Externou agradecimento ao Ítalo que empenhou um trabalho muito grande, levantou a bandeira, e também ao Fabio Feldmann.

Buckeridge – Para que possamos pensar num escopo, precisaríamos talvez ter uma tabela com os pesquisadores e mais ou menos as linhas de pesquisas para que possamos saber o que existe.

Gabriela – Cumprimenta a todos e diz que se sente privilegiada por estar neste fórum discutindo questões tão relevantes. É um ensinamento para nós da Agricultura. Tivemos a informação porque estava no Palácio com o Secretário Mauro Ricardo, porque da mesma forma com que as coisas tem acontecido neste âmbito do Meio Ambiente também está acontecendo na pasta da Agricultura e talvez em quase todas as pastas. Obteve a informação da FF, mas mais do que isso queria trazer para todos é um pouquinho da experiencia na Agricultura. Estou servidora pública e isso hoje muito emociona e muito me honra, porque é uma dedicação. O compromisso, a bagagem e também falando em nome do secretário Gustavo, é chegar na Secretaria de Agricultura que uma Secretaria muito antiga e olhar para a estruturas que foram criadas como formas de proteção do servidor público principalmente de algumas carreiras e não necessariamente elas deveriam funcionar da forma como elas estão funcionando. Ficou feliz com o compromisso do Meio Ambiente com a junção dos institutos de pesquisas. A Secretaria da Agricultura tem 501 pesquisadores e 6 institutos de pesquisas. Somado todos os institutos, a Agricultura tem mais de 500 anos de pesquisa agropecuária no Estado de São Paulo e um corpo técnico brilhante. É um patrimônio dessa sociedade que precisa com urgência ser resgatado. Os institutos de pesquisas no mundo atual estão muito envelhecidos, como eles estão constituídos envelhecidos na forma tanto de atuar quanto na própria captação de novos talentos para dentro dos institutos. As coisas envelhecem, o passado se sobrepõe a algumas inovações e ficar obsoleto mais do que no privado. Uma das ideias levantadas é que não é possível ter um corpo técnico hoje estar a frente da Secretaria junto com o Secretário Gustavo, olhar para um corpo técnico de instituições importantes quando os institutos de pesquisas e eles estarem desprestigiados como estão ultimamente. Acredita que é uma falta de credibilidade, falta de direcionamento, 06 institutos de pesquisas na Agricultura é uma loucura, é uma multiplicação de algumas burocracias e ineficiências que o pesquisador científico ao invés de estar lá pesquisando ele está preocupado em assinar diária, liberar frota, assinar o ponto, temo mais de 80% dos pesquisadores com mestrado e doutorado é uma capacidade intelectual que fica sendo desperdiçada por uma burocracia. Acredita que a SIMA tem a chance de entregar para a sociedade uma modernização e colocar novamente a pesquisa no lugar onde ele deve estar, na importância que ela tem que estar na sociedade. Deseja sorte e pensa que não é um caminho simples.

Kitty – comenta que os membros da CC SIGAP estão no chat agradecendo a fala da Conselheira Gabriela. A convergência foi absoluta

Trani – Respondendo ao Buckeridge – como este é um Conselho não seria o caso de pedir “para fazerem a proposta” e nem analisar por dentro os problemas, essa será a nossa responsabilidade, mas para dar um quadro de fundo vou passar um relatório que foi feito recentemente a pedido da Assembleia Legislativa, que contém dados muito sintéticos tanto da estrutura funcional quanto das áreas de pesquisas e dos problemas de cada um dos 3 (três) Institutos. A expectativa seria receber de cada grupo sugestões e diretrizes para que possamos avaliar um caminho para discussão interna. A questão do diagnóstico interno será do executivo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Kitty – menciona que até segunda-feira enviaremos aos Conselheiros o PL e mais o relatório que o Trani mencionou, bem como, a formação dos grupos.

Kitty – agradeceu a presença de todos especialmente ao Ítalo, Sodré, Ricardo e Turra que foram os primeiros a convocarem a reunião trazendo esse assunto para a pauta, e dá por encerrada a reunião.